



A VINCULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

THE LINK OF THEORY TO PRACTICE IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF GEOGRAPHY

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3336414>

AUTORES: António Paulo Cuionja ¹

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: cuionja67@gmail.com

Fecha de recepción: 03 de Septiembre de 2018

Fecha de aceptación: 26 de Noviembre de 2018

RESUMO

O estudo visa incentivar o professor de ensino da Geografia ter em conta a necessidade da forte ligação dos conteúdos teóricos com as actividades práticas de modo a contribuir para um ensino voltado para a realidade dos estudantes. O diagnóstico resultante da aplicação dos instrumentos de análise revelou que o processo de ensino-aprendizagem se baseia essencialmente no tradicional método magistral, assente na exposição dos conteúdos por parte do professor, sendo fraco o vínculo com a prática. Assim, a partir dos fundamentos teóricos que se apresentam e dos resultados do diagnóstico contextualizado se concretizam insuficiências no vínculo da teoria com a prática no pensamento geográfico, tendo em consideração a análise da relação da natureza com a sociedade, assim como as dinâmicas resultantes deste relacionamento aplicadas ao contexto onde o mesmo se desenvolve.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria; Prática; Ensino-aprendizagem; Geografia

ABSTRACT

The study seeks to motivate the teacher of teaching of the Geography to have in bill the need of the strong connection of the theoretical contents with the practical activities in way to contribute for a teaching gone back to the students' reality. The diagnosis resulting from the application of the analysis instruments revealed that the teaching-learning process bases essentially on the traditional magisterial method, it agrees in the exhibition of the contents on the part of the teacher, being weak the bond with the practice. Like this, starting from the theoretical foundations that you/they come and of the results of

¹ Mestre em Desenvolvimento Curricular – Docente Universitário, Categoria de Assistente na Escola Superior Pedagógica do Bié/Angola.

the diagnosis contextualized inadequacies are rendered in the bond of the theory with the practice in the geographical thought, tends in consideration the analysis of the relationship of the nature with the society, as well as the resulting dynamics of this relationship applied to the context where the same grows.

KEYWORDS: Theory; practice teaching-learning; Geography.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, o ensino é confrontado com as transformações económicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas da sociedade. Estas crescentes transformações impõem a introdução de novas metodologias na concepção dos currículos e na prática pedagógica, com vista a garantir a formação de jovens e adultos que possam pensar, agir criticamente na sociedade, encontrar caminhos para a resolução de problemas do seu quotidiano e valorizar a vida humana (VÁZQUEZ, HERNANDEZ, & SMARANDACHE).

Assim, considera-se que o currículo é um dos elementos centrais do projecto pedagógico, pois ele orienta a organização dos conteúdos e organiza o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Se a Geografia é a ciência do espaço e do lugar e a paisagem se afirma como um conceito fundamental desse conhecimento Reis (2002), constata-se que os conceitos geográficos são fundamentais no ensino da Geografia. Cabe ao processo de ensino-aprendizagem o encontro da via para transpor estes conceitos para a realidade quotidiana dos estudantes (Mendes e Lopes, 2004).

Face a esta dinâmica, os autores Moura e Paschoal (2002), e Cavalcanti (2003), chamam a atenção para o facto de o ensino da Geografia ainda estar marcado por uma tendência expositiva, centrado na figura do professor, dando lugar a uma prática que não favorece o papel activo do estudante no processo e, onde se evidencia, a falta de articulação entre o conhecimento teórico e o prático.

Efectivamente, os vários autores referidos e a e prática docente, permitem reconhecer que a maior dificuldade de aprendizagem dos estudantes consiste em estabelecer a relação entre os conhecimentos teóricos e a realidade prática, problema que carece de solução.

Assim, os aspectos descritos justificam o interesse deste estudo, cujo objectivo é melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Geografia, como contributo para o aumento das competências dos estudantes.

Tendo em conta os problemas apontados e, na expectativa de que a solução também passa pelo aperfeiçoamento da ligação da teoria com a prática no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, elaborou-se uma pergunta de partida:

Como reforçar a vinculação entre a teoria e a prática de modo a aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina Geografia Física Geral I do Curso de Ensino de Geografia, da Escola Superior Pedagógica do Bié?

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

É frequente o uso dos substantivos ensino e aprendizagem para fazer referência aos processos ensinar e aprender. Raramente é claro que as palavras se referem a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas. Nem sequer pode ser dito que correspondam a dois processos independentes ou separados (Ricardo, Coloma, Maldonado, & Hurtado, 2018).

Skinner (1972), considera que o processo de ensino aprendizagem visto em separado conduz a uma posição tradicionalista, que não satisfaz as expectativas recentes. Ensinar e aprender são compatíveis com uma prática educacional adequada. Nesse sentido, é melhor considerar a interacção existente entre os dois termos, pelo menos utilizar “ensinar”, uma vez que é possível “aprender” mesmo sem professor. Assim, pode-se colocar algumas perguntas importantes como: “o que é aprender?”; “o que é ensinar?”; “como ensinar?”; “o que ensinar?”. Estas questões são pertinentes no processo de ensino aprendizagem de qualquer área científica e, como tal, também se aplicam ao ensino da Geografia.

Aprender, implica integrar nos percursos individuais de aprendizagem conhecimentos resultantes de diferentes contextos e situações, ou seja, apropriar-se de saberes. Por isso a educação actual tem sofrido críticas consideráveis quer pelos que a olham externamente, quer pelos que estão directamente envolvidos no processo, o que tem desencadeado alguma discussão, inclusive sobre os conteúdos ensinados. Esta discussão em torno da Geografia escolar foi-se acentuando nos finais do século XX através da realização de debates em diversos fóruns (encontros, revistas científicas, etc.). Nestes fóruns foram tratadas as reflexões epistemológicas sobre a questão “Que Geografia ensinar?”, sobre os problemas metodológicos para responder à questão “Como ensinar?” e ainda sobre a utilidade do ensino, em resposta à questão “Para que ensinar Geografia?” (Cachinho, 2002).

Na actualidade, para além dos avanços científicos e técnicos que estão na base das reflexões teóricas sobre esta matéria, subsistem no ensino da Geografia práticas tradicionais, resultantes da reprodução de manuais e da adopção de procedimentos metodológicos ultrapassados, eventualmente responsáveis por alguma insatisfação dos estudantes da disciplina.

O modelo tradicional de ensino em que o docente é o portador do verdadeiro conhecimento e o passa aos estudantes que escutam, memorizam e reproduzem, está ultrapassado. Mas, ainda hoje a Geografia é, por vezes ensinada como a “descrição dos lugares”, o que pode levar os estudantes a um processo mecânico de memorização, que não estabelece relação alguma com o seu quotidiano (Patrício e André, 1994; Moura e Alves 2002). Encarada deste modo, a Geografia transmite conhecimentos sem ter em conta a dinâmica dos fenómenos que decorrem no espaço, a qualquer escala espacial. Por este motivo, os estudantes possuem dificuldades em assimilar os conteúdos de Geografia, pois não conseguem relacionar os factos reais do espaço quotidiano com o que está escrito nos

livros didácticos (Hernández, Izquierdo, Leyva-Vázquez, & Smarandache, 2018).

Assim, Melo (2007) explica que o ensino tem mudado, a Geografia deve ser desenvolvida de forma crítica e prática, que permita que o estudante seja um sujeito transformador, que busque construir um conhecimento geográfico no espaço e ao longo do tempo. O docente precisa de desafiar o educando, estimulando-o para uma actuação mas crítica na sociedade.

Dessa forma, o ensino-aprendizagem da Geografia deve ser um processo que, fazendo bom uso dos métodos e meios de ensino, se deve orientar para uma relação mútua entre o docente e o estudante, caracterizada pela busca interactiva de novas formas de aprendizagem que permitam que o estudante sinta prazer em estudar a Geografia, ao mesmo tempo em que é incentivado para a pesquisa e para a busca de conhecimentos geográficos.

PERTINÊNCIA DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Paul Claval (2010) afirma que os Geógrafos têm a preocupação de não perder de vista nenhum acontecimento, nem a evolução do cenário mundial. Para generalizar esta originalidade da Geografia é necessário e urgente uma mudança de atitude por parte dos profissionais que actuam como docentes de Geografia, no sentido de rever sua prática, fazendo ver aos alunos todas as perspectivas da realidade.

Marx (1986) citado por Lucinski (2006, p.35) defende que “não basta conhecer e interpretar o mundo, mas é preciso transformá-lo”. Atendendo a esta posição, a ligação da teoria com a prática no ensino da Geografia pode não só proporcionar uma formação mais completa aos estudantes, como contribuir para uma intervenção positiva na sociedade. Neste particular, cabe ao docente proporcionar a aproximação dos estudantes com a realidade em que vivem. É de fundamental importância apresentar aos alunos os diversos elementos que constituem e alteram as relações sociais, para que percebam que podem desempenhar papel activo na comunidade.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que cada indivíduo contribui, à sua maneira, com o conhecimento sobre o meio em que vive podendo participar em discussões na escola e até em debates propostos na comunidade. Pois a “construção da identidade é na realidade, a representação das diferenças dos sujeitos” (Castrogiovanni, 2009, p.13). Este contexto de vida dos indivíduos é, como salientam Callai (1999) e Kimura (2010), um aspecto indispensável no ensino de Geografia.

Portanto, a vinculação da teoria e a prática deve ter início na escola, com a participação activa do docente que incentiva e medeia o diálogo com os estudantes, tornando a Geografia como uma disciplina dinâmica e actual.

O que torna o ensino de Geografia por vezes desinteressante é o facto de que muitos docentes não conseguem estabelecer um

equilíbrio entre a teoria e a prática de ensino de forma a harmonizar esses elementos. Só esta interacção equilibrada possibilita uma melhor compreensão por parte do estudante, criando vínculos entre o que se pretende estudar (o conteúdo) e o que de facto acontece na realidade (a prática).

A prática na Geografia é a possibilidade do indivíduo se ver como agente transformador do meio em que vive, a partir do conhecimento da existência de elementos didácticos concretos e ao mesmo tempo flexíveis. Nesse sentido, Claval (2010), explica que a Geografia permite integrar experiências renovadas e procedimentos imaginados pelos estudantes para responder aos imperativos de sua vida quotidiana, dar sentido às suas existências e compreender o que acontece para além dos horizontes que eles frequentam constantemente.

A vinculação da teoria com a prática no processo de ensino-aprendizagem é um assunto bastante difícil. Para solucionar este problema existem dois extremos contraditórios: ou se exagera a teoria em detrimento da prática ou, ao contrário, se parte para a actividade prática em detrimento da assimilação dos conteúdos teóricos. Por isso, é tarefa do docente conhecer o significado dessa relação e mostrá-la ao estudante para que este consiga relacionar os conhecimentos adquiridos com a sua prática quotidiana.

Os conhecimentos teóricos são extraídos da própria ciência, constituídos por conceitos, leis, relações e sua percepção, aplicados à vida. Nesse sentido o ensino deve exigir esforço mental, uma valoração da sua utilidade demonstrada na conduta diária que se converte no conhecimento prático. A ligação da teoria com a prática no PEA ocorre, segundo Silva (2010), em vários momentos do trabalho docente compreendendo:

- A verificação dos conhecimentos e experiências dos estudantes em relação a conteúdos novos para tomá-los como ponto de partida;
 - A comprovação de que os estudantes dominam os conhecimentos, aplicando-os em novas situações;
 - A demonstração do valor prático dos conhecimentos;
 - A ligação dos problemas concretos do meio ao conhecimento científico.
- Porém, esta ligação entre a teoria e a prática constitui uma dificuldade para os estudantes o que evidencia que os conhecimentos ministrados aos estudantes estão longe da sua convivência prática. A este respeito Freire (1996), fundamenta que na reflexão sobre o ensino, a necessidade da relação entre a teoria e a prática se torna uma exigência na construção do conhecimento.

VIAS PARA VINCULAR A TEORIA COM A PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

A ampliação dos investimentos públicos na área do ensino, incluindo a melhoria de infra-estruturas, a disponibilidade de material didáctico, a formação contínua dos professores e a disponibilidade de outros recursos humanos e materiais de apoio à

comunidade escolar, são recursos importantes para implementar a vinculação da teoria com a prática. Além desses aspectos, uma boa planificação das actividades lectivas, às vezes com recursos simples, pode surtir efeitos significativos é o que Kaercher (2009, p. 3) chama de “Geografia do custo zero(gzc)”.

A escola é um dos lugares onde os indivíduos se encontram e que proporciona a possibilidade de reunir a diversidade do conhecimento num contexto específico. Esta mais-valia pode estimular os estudantes para desafios e objectivos comuns, tornando-os capazes de actuar na construção da sociedade em que se inserem. As aulas constituem um ambiente propício para promover diálogos sobre os conteúdos curriculares, o conjunto de conhecimentos, saberes, procedimentos, e valores construídos nesse espaço.

Embora muitas vezes os estudantes tenham dificuldade em interligar a realidade com os conteúdos, o que demonstra que ainda há um longo caminho a percorrer. Consciente do problema, Borges (2008), considera que é necessário tornar a aula significativa, para que os estudantes percebam que fazem parte do espaço geográfico em que vivem, criem autonomia, problematizem e busquem soluções para os problemas que os cercam, agindo a partir de uma abordagem local.

Assim, o docente é chamado a implementar novas metodologias de ensino, na sala de aula ou fora dela, deixando de trabalhar somente com o material didáctico tradicional (manual, sebenta, material de apoio)e passando à abordagem de assuntos que têm conexão com a realidade dos estudantes.

Dessa forma, a prática geográfica deve propiciar também procedimentos de observação, de registo, de descrição e de documentação dos fenómenos naturais e socioculturais que compõem o espaço geográfico, assim como as explicações para as relações e as transformações que nele se estabelecem.

Nesse contexto, uma das melhores possibilidades para vincular a teoria com a prática é desenvolver actividades no campo. Estas actividades podem realizar-se ao redor da própria escola ou mais longe através de excursões, trabalho de campo, visitas dirigidas, entre outras.

Além disso, as excursões servem para que os estudantes façam recolhas de amostras naturais, com a finalidade de enriquecer os recursos didácticos da disciplina e criar exposições permanentes na escola ou sala de aula de Geografia.

Esta actividade é muito importante já que as rochas, fósseis, minerais, plantas e outros recolhidos na natureza, são mais valiosos do ponto de vista metodológico, do que colecções em laboratórios, adquiridas ou preparadas por técnicos ou especialistas.

A visita de estudo é um verdadeiro sistema didáctico, com objectivos específicos, cujos métodos de trabalho fundamentais são: a observação; a descrição; a leitura de mapas; a confecção de planos; o traçado de *croquis*; de esquemas e de gráficos, entre

outros. Na visita de estudo a base metodológica do trabalho está direccionada para a obtenção de conhecimentos, habilidades e competências mediante a observação directa e o trabalho independente dos estudantes.

Bosque (2002), refere que a visita de estudo apresenta um papel educativo e motivador do estudo da Geografia pois: permite a observação directa da natureza; dá oportunidade de executar tarefas físicas; facilita o estabelecimento de relações entre factos e fenómenos geográficos; desenvolve a iniciativa, a responsabilidade e o hábito de planear; desperta aptidões.

Na organização das actividades é fundamental ter em conta e assumir a modalidade mais adequada e exequível, atendendo aos objectivos do programa e dos temas, assim como a localização geográfica da escola e os recursos disponíveis. Por isso é importante a preparação teórico-metodológica do professor para garantir com qualidade a preparação e desenvolvimento da actividade.

CONCLUSÕES

Os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de ensino- aprendizagem da Geografia enfatizam o vínculo da teoria com a prática como um importante princípio didáctico que permite aos estudantes aprofundar os conhecimentos, as habilidades e o desenvolvimento de atitudes positivas, em relação ao estudo dos fenómenos da Geografia. Esta constatação constituiu a base de partida para o presente estudo, dado que a prática pedagógica desenvolvida no ensino da Geografia revela insuficiências que importava clarificar e colmatar.

Os resultados obtidos através da aplicação de instrumentos exploratórios de análise permitiram reforçar a pertinência do estudo já que, ao longo da sua formação os estudantes participaram em poucas actividades práticas e pode ser desenvolvida na sala de aula e fora dela, mediante diversas actividades tanto docentes como extra-docentes, de acordo com os objectivos estabelecidos e recursos disponíveis.

BIBLIOGRAFIA

Addine, F. F. et al. (2007). *Principios para la dirección del proceso pedagógico*, en *Compendio de Pedagogía*. Editorial Pueblo y Educación: La Habana.

Armas N.; Lorence J.; Perdome J. (2003). *Fundamentación de la metodología alternativa*. Editorial Pueblo y Educación: La Habana.

Ausebel, D. P. (1998). *Psicología educativa. Un punto de vista cognoscitivo*. Ed. Trillas. México.

Baranov V. V. (1989). *Tipos de generalizaciones en la enseñanza*. Ed. Pueblo e Educación. La Habana.

Beltron, et al. (1998). *Estratégias do ensino-aprendizagem*. Edição Argentina.

Bermudez, R. ;Rodriguez M. (1996). *Teoría y metogología de aprendizaje*. Editorial Pueblo y Educación: La Habana.

- Bosque, S. R. (2002). *Instrutivo para la Excursión Docente*. Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona". LaHabana. Disponível em: <http://www.mediateca.rimed.cu/media/document/1153>. Acesso: 18/12/2013.
- Cachinho, H. (2002). Geografia escolar: orientação teórica e práxis didáctica. *Inforgeo*, 15, Ed. Colibri: Lisboa, pp 69-90
- Callai, H. C. (1999). *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. KAERCHER, N. A. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre.
- Castrogiovanni, A. C. et al. (2009)(29). *Geografia em sala de aula: praticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS.
- Castrogiovanni, A. C. et al. (2003). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS.
- Cavalcanti, L. S. (2003). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papirus.
- Cavalcanti, L. S. (2008). *Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. Em: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos*. Autêntica: Belo Horizonte
- Ciattoni, A. (Direction). (2005). *La Géographie: Pourquoi? Comment?* Hatier ed. Paris.
- Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona". (2004). Faculdade de ciências da laEducación. Reflexiones teórico praticas desde las ciências de laeducacion. Colectivo de Autores.
- Claval, P. (2010). *Terra dos homens: a geografia*. Editora Contexto
- Cunha, A. L.; Simão A. (2002). Avaliação da aprendizagem. INIDE-Ministério da Educação: Luanda.
- Fazenda, I. (1992). *Interdisciplinariedade: um projecto em parceria*. 3 ed. Loyola: São Paulo
- França, B. A. (2009). *A utilização dos recursos didácticos-pedagógicos nas aulas de Geografias da zona Oeste do Rio de Janeiro. 10º Encontro Nacional de Ensino de Geografia*. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/poster/P/%20\(6\)](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/poster/P/%20(6)). Acesso: 4/03/2014.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*: Paz e Terra. São Paulo
- Freitas, M. L. V.; Pereira S. (2010). *Metodologia de Geografia*. Plural editores. Porto.
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*. 4ª ed. Instituto Piaget: Lisboa.
- Goday, A. S. (1991). *Didáctica para o ensino*. São Paulo
- González, M. (2002). *Guías de Estudio. Estudio de la Localidad*. recuperadoem 23/10/2013 de <http://br.monografias.com/trabalhos3/estudos-da-localidade-escolar/estudo-da-localidade-escolar2.shtml>
- González, C. V. (1986). Teoría y práctica de los medios de enseñanza. Editora Pueblo y Educación. La Habana.
- González, C. V. (1999). *Diccionario Cubano de Medios de Enseñanza e Terminos Afins*. Editora Pueblo y Educación. La Habana.
- Kaercher, N. (2009). *A geografia escolar na prática docente: desafios e obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica*. Tese de doutorado. USP.
- Kimura, S. (2010). *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. 2 ed. Contexto. São Paulo
- Klingberg, L. (1972). *Introducción a la didáctica general*. - La Habana : Ed. Pueblo y Educación,.

- Lacoste, Y. (1988). *Geografia: issoserve, emprimeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas, SP: Papirus.
- Leite, F. (2008). *Metodologia científica - métodos e técnicas de pesquisa*. Ideias & Letras: São Paulo
- Libâneo, J. C. (1994). *série formação de professores*. Editora Cortez: São Paulo.
- Lopez, C. S.; Pontuschka, N. N. (2004). *Estudo do Meio: teoria e prática*. São Paulo. Brasil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/> Acesso: 27/12/2013.
- Lucinski, S. (2006). *A Prática de Ensino no Curso de Geografia da UNESC e a Formação Docente: Perspectivas e Desafios*. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma.
- Martinez, B. (1995). O professorado no terceiro milênio. Barcelona
- Melo, F. A. (2007). *Práticas de Ensino de geografia estágio supervisionado*. Contexto: São Paulo. Acedido em 12/3/2014 em: <http://www.Geosaberes.ufc.br/seer/index.php?file=117/pdf506.pdf>.
- Mendes, L.; Lopes, P. Imigração e acolhimento do outro; uma perspectiva sociocrítica da Geografia escolar. In: REIS, J. (Org.). *Estudos de Geografia Humana e Regional - Boas práticas na educação geográfica*. Lisboa, n.46, p. 9-114, set. 2004.
- Merenne-Schoumaker, B. (1985). Savoir penser l'espace. Pour un renouveau conceptuel et méthodologique de l'enseignement de la Géographie dans le secondaire. *L'Information Géographique*, 49, pp151-160.
- Merenne-Schoumaker, B. (1992). Voies nouvelles pour l'enseignement de la Géographie dans le secondaire. *Bulletin de la Société Géographique de Liège*, 28, pp19-24.
- Merenne-Schoumaker, B. (1999). *Didáctica da Geografia*. Ed. Asa: Porto.
- Miliaret, G. (1996). *As ciências da educação*. Moraes editora. Lisboa
- Morais, O. L. (2011). *O Ensino de Geografia: Novos recursos, Velhos desafios*. V Colóquio Internacional. "Educação e Contemporaneidade". Sergipe
- Moura, J. D.; Paschoal, A. J. (2002). *Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de Geografia: Elementos para a prática educativa*. Geografia - Volume 11- Número 2. Jul/Dez.
- Patrício, C.; André, I. M. (1994) *As diferentes imagens da Geografia*. Finisterra, vol. 19, 38, Lisboa. pp 257-264
- Pilletti, C. (1999). *Didáctica Geral*. 14ª Ed: Cortez. São Paulo.
- Pérez C. M. (2004). *Métodos de enseñanza de la Geografía*. Editorial Pueblo y Educación: La Habana
- Reis, J. Educação geográfica e cidadania: uma missão possível. In: Cachinho, H. et al. *Estudos de Geografia Humana e Regional - Olhares sobre o território e a espacialidade*, Lisboa, n. 45, p. 95-106, dez. 2002.
- Santos, M. V. M. (2000). *Didáctica e epistemologia*. São Paulo.
- Santos, M. (2002). *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. S.P. Universidade de São Paulo. (Coleção Milton Santos).
- Skinner, B. F. (1972). *Tecnologia do ensino*. Ed. Herder e Ed. Universidade de São Paulo: São Paulo.
- Silva, C L.; Farias V. V. R. (2010). *A formação do professor de Geografia na era da informática*
- Silvestre, O. M.; Zilberstein, T. J. (2002). *Hacia una Didáctica Desarrolladora*. Pueblo y Educación. La Habana.
- Souto-González, X. (1998) *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales e conocimiento del medio*. Ed. De Serbal: Barcelona

Turra C. M. et al. (1999). *Tratamento de ensino e avaliação 2ª edição*. São Paulo. Sites Geográficos. Disponível em: <http://geocities-yahoo-com.br> acesso: 24/03/2009.

Vigostsky, L.G. (1987 p. 57 p. 61). *Interaccion entre Enseñanza e Desarrollo*. Material impreso. Ciudad de la Havana. P.7-155.

Hernández, N. B., Izquierdo, N. V., Leyva-Vázquez, M., & Smarandache, F. (2018). Validation of the pedagogical strategy for the formation of the competence entrepreneurship in high education through the use of neutrosophic logic and Iadov technique. *Neutrosophic Sets & Systems*, 23.

Ricardo, J. E., Coloma, M. A. V., Maldonado, A. T. C., & Hurtado, L. A. C. (2018). Reflexiones acerca de la pertinencia e impacto de la educación superior en Ecuador desde su perspectiva actual. *Open Journal Systems en Revista: REVISTA DE ENTRENAMIENTO*, 3(3), 81-92.

VÁZQUEZ, M. L., HERNANDEZ, N. B., & SMARANDACHE, F. MÉTODOS MULTICRITERIOS PARA DETERMINACIÓN DE LA EFECTIVIDAD DE LA GESTIÓN PÚBLICA Y EL ANÁLISIS DE LA TRANSPARENCIA: Infinite Study.